

Os tópicos dos Tópicos: instrumentos para o debate

Jéssica Hilgert
Orientador Raphael Zillig
UFRGS - Filosofia



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

1. Introdução

Nos *Tópicos* de Aristóteles, uma obra cujo objetivo é fornecer ao leitor métodos argumentativos que propiciariam um melhor desempenho em debates dialéticos, são apresentados com tal finalidade uma série de enunciados aos quais se denomina *topoi*. Entretanto, nenhuma definição do que eles sejam é dada. Disso se seguiram várias interpretações distintas ao seu respeito. Contrastaremos aqui duas delas e, através da análise de algumas propriedades dos *topoi*, optaremos pela adoção da interpretação dos *topoi* como sendo premissas de um silogismo, ressaltando uma característica importante, a saber: que os *topoi* não são universais.

2. Exemplo de *topoi*

Se uma espécie **a** tem uma espécie contrária **xa**; e se o gênero **A** tem um gênero contrário **xA**; veja se o contrário da espécie (**xa**) está no gênero (**xA**). (Uma vez que a espécie **a** está, evidentemente, no gênero **A**.)
(O original está em *Tópicos* 123b1-8)

3. Duas interpretações

Premissa de um silogismo

O *topos* tomaria lugar interno ao silogismo, sendo uma de suas premissas, como pode ser expresso no seguinte esquema:

Se mais de A é mais de B, então A é B [*topos*]
Cometer uma injustiça maior (A) é um mal maior (B)

Cometer injustiça é um mal (A é B)

Regra de inferência

O *topos* é entendido como uma regra pela qual a conclusão se segue das premissas, como uma regra de inferência lógica; sendo, portanto, externa ao silogismo e, em um certo sentido, universal.

Cometer uma injustiça maior é um mal maior

Cometer injustiça é um mal

[*topos*]
de 'o que é
mais A é mais
B' pode-se
inferir 'A é B'

4. Requerimentos

(Observando o exemplo de *Tópicos* 123b1-8, ilustrado no item 2)
O *topos* não se aplica a todo e qualquer tipo de silogismo, mas apenas àqueles cujas premissas tratam de espécies e gêneros que tenham contrários.

5. Objeções

Há *topoi* onde o próprio Aristóteles afirma que a eles se opõem contra-exemplos, como em *Tópicos* 123b34.

O *topos*: se o gênero tem contrário, mas a espécie não tem, então essa espécie não pertence a esse gênero. Um exemplo: o contrário de virtude é vício, e o contrário da justiça é injustiça. Uma objeção: 'saúde em geral' é um gênero cujo contrário é o gênero 'doença'. Mas doenças particulares, como 'febre', não possuem contrários.

6. *Topoi* não são universais

Os *topoi*, portanto, não podem ser universais, visto que:

- aplicam-se a grupos de casos, e não a toda e qualquer proposição; e
- alguns deles sofrem objeções: mesmo dentro do grupo a que se aplicam há alguns casos que não seguem a "regra" descrita pelo *topos*.

7. Referências

O trabalho foi em grande parte influenciado pela leitura de:

SLOMKOWSKI, Paul. *Aristotle's Topics*. Brill, 1997.

ARISTOTLE, *Topics*. Tradução W.A.Pickard-Cambridge. Princeton University Press, 1984.

APHRODISIAS, Alexander of. *On Aristotle Topics 1*. Tradução Johannes M. Van Opjhuisen. Duckworth, 2001.

EVANS, J.D.G. *Aristotle's Conception of Dialectic*. Cambridge University Press, 1978.



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC/FAPERGS